

# HISTÓRICO DO COLÉGIO NORMAL DE LAJEDO

REALIZADO NO 1º SEMESTRE DE 2018 (POR GILSON MARIO  
DUARTE VIEIRA, COM COOPERAÇÃO DA PROFESSORA JEANNE D'ARC CORDEIRO DE  
SOUZA)

## HISTÓRICO DO COLÉGIO NORMAL DE LAJEDO

No final da segunda metade da década de 1960, desabrocha o Colégio Normal de Lajedo. Todavia é necessário fazer um breve registro do panorama histórico dos anos 1960, no Brasil e no estrangeiro.

Artur da Costa e Silva (1899-1969) presidiu o Ministério do Exército e foi um dos responsáveis pela elucubração e execução do Golpe Militar de 1964, constituindo a junta militar que governou o Brasil após o golpe até a indicação do general Humberto Castelo Branco (1897-1967) para a presidência.

O Ato Constitucional nº 1, promulgado em 1964, implantou o caráter ditatorial do regime instaurado. Isso acarretou a cassação de mandatos eleitos e dos direitos políticos de quem se opusesse ao governo em curso. Logo em seguida, a junta militar que havia assumido o comando do Brasil indicou para a presidência da República o general Humberto Castelo Branco, que permaneceu de 1964 até 1967. O general adotou em sua gestão uma política de arrocho fiscal e medidas repressivas de perseguição política. Ainda durante a sua gestão, em 27 de outubro de 1965, foi implantado o bipartidarismo e eleições indiretas para governadores e presidente da República.

Devido à forte oposição ao regime militar, em 15 de março de 1967, Artur da Costa e Silva assume a presidência da República.

Costa e Silva nomeou majoritariamente militares para os ministérios. Dentre esses militares esteve o general Emílio Garrastazu Médice (1905-1985), chefiando o Serviço Nacional de Informações. Garrastazu Médice tornar-se-ia o sucessor de Costa e Silva na presidência do país. O governo do general Costa e Silva ficou marcado pelas constantes torturas dos opositores políticos, como também pelo impedimento da livre expressão do cidadão e negação dos direitos políticos.

O general lançou o Ato Institucional nº 4, que convocou uma Assembleia Constituinte para formular uma nova Carta e substituir a Constituição de 1946. A Constituição de 1967 outorgou o regime militar e o Golpe de 1964, e incluiu os Atos Institucionais e Complementares propostos até aquele momento.

Diversos grupos de militares de esquerda fizeram oposição ao regime em vigor. Esses grupos agiam de forma clandestina. Ocorreu em São Paulo, no dia 26 de junho de 1968, uma ação da Vanguarda Popular Revolucionária que lançou um carro-bomba contra um quartel general. Ainda em 1968, as manifestações de ruas eclodiram. No Rio de Janeiro, em 28 de março de 1968, na Passeata dos Cem Mil, foi morto em confronto com a polícia o estudante Edson Luís. Ele tinha apenas 16 anos de idade. A Passeata dos Cem Mil reuniu políticos, trabalhadores, professores, religiosos, artistas e estudantes decididos a questionar a repressão daqueles tempos. Essa Passeata serviu de exemplo para que eventos semelhantes acontecessem em outras localidades do país, intensificando o repúdio ao governo militar. Por causa da forte oposição ao regime militar, o general em exercício convocou o Conselho Nacional, em dezembro de 1968, e promulgou o Ato Institucional nº 5, o qual previa o fechamento do Parlamento e a cassação de mandatos políticos.

Daí então, o governo do general Costa e Silva promulgou uma série de Atos Constitucionais – AI-6, AI-7, AI-8, AI-9, AI-10, AI-11. Esses Atos Institucionais foram expedidos em um curto espaço de tempo: de 1º de janeiro a 14 de agosto de 1969.

Em agosto de 1969, o general Costa e Silva é vítima de um derrame cerebral e falece, no Rio de Janeiro, em 17 de dezembro do mesmo ano. Esperava-se que o vice-presidente Pedro Aleixo (1901-1975) assumisse a presidência da República, todavia uma junta militar o impediu de tomar posse. Assim sendo, assumiu a presidência o general Emílio Garrastazu Médice em 30 de setembro de 1969.

A década de 1960 é marcada por grandes transições no Brasil e no resto do mundo. Na Tchecoslováquia (atualmente República Checa e República Eslovaca), a Primavera de Praga colocava jovens em luta contra as exigências do socialismo nivelador e hegemônico imposto pela União Soviética (atualmente Rússia). Nos Estados Unidos, Martin Luther King Jr. (1929-1968) e Robert Francis Kennedy (1925-1968) foram assassinados pela obra de forças conservadoras. Já entre o povo francês, uma onda de protestos estudantis colocava fábricas em greve e questionava o tom conservador daqueles tempos.

Em Pernambuco, foi selecionado pelo regime militar para o governo Nilo de Souza Coelho (1920-1983). Ele estava na Câmara quando ocorreu o Golpe Militar de 1964, que teve seu apoio. Participou do Bloco Parlamentar Revolucionário, que deu origem à Aliança Renovadora Nacional (ARENA), após a promulgação do Ato Institucional nº 11, em 27 de outubro de 1965. Nilo Coelho governou o Estado de Pernambuco de 1967 até 1971, tendo como seu sucessor o governador Eraldo Gueiros Leite (1912-1983).

## PARTICULARIDADES DO COLÉGIO NORMAL DE LAJEDO

Na segunda metade da década de 1960, em um ano bissexto, numa segunda-feira, pela manhã, despontava para o mundo um raio de esperança, um raio de luz, um raio de civilização, um raio de conhecimento, um raio de sabedoria: era o Colégio Normal do Lajedo (CNL). Quando o CNL emergiu, Lajedo tinha apenas 19 anos de emancipação política. Sua inauguração foi precisamente em 12 de fevereiro de 1968, portaria nº 916 publicada no diário oficial de 7 de junho de 1968, na gestão do Senhor Prefeito Clementino Francisco de Lima (1912-1996). Era uma opção para aqueles alunos que concluíam o Ensino Fundamental e não tinham condição de se deslocarem para outras cidades e ingressar no Segundo Grau. É justo dizer que despontou para o mundo sim. Basta frisar que alguns alunos do CNL já foram complementar seus conhecimentos livrescos em países como Estados Unidos, Japão, Canadá, Argentina, Austrália. Nunca se pensou que o CNL viesse a se expandir tanto. Mas, dada a sua seriedade no universo educacional, seus frutos foram se alastrando pelos continentes. A educação vivenciada ao longo dos anos contribuiu para a concretização dos sonhos de crianças, adolescentes, jovens e adultos que integraram o CNL.

O CNL principiou suas atividades escolares, de 1968 a 1974, na Escola Padre Emílio Lins, localizada na Avenida Governador Paulo Guerra. Atualmente, nesse estabelecimento funciona o CAMPEL (Centro de Alfabetização Municipal Padre Emílio

Lins). E de 1975 a início de 1980, funcionou no Grupo Escolar Dom Expedito Lopes (atual Escola Padre Antônio Barbosa), na Avenida Agamenon Magalhães.

O CNL, em princípio, funcionou apenas no turno noturno. Existia apenas uma turma com 16 alunos. A maioria dos professores migrava de outras cidades para lecionar aqui. Com o transcorrer do tempo, houve uma mescla no corpo docente: professores de Lajedo, Garanhuns, Caruaru.

O quantitativo de alunos era sempre crescente ano a ano. Exigia-se, portanto, um local mais amplo, com mais estrutura. O grande trunfo ocorrera em 19.05.1980: o Senhor Prefeito Lídio Cosme da Silva inaugurou o CNL. A secretária de educação era Maria de Lourdes Santos. Sua sede definitiva dista mais ou menos um quilômetro da BR 423, na Avenida presidente Kennedy, S/N, em Lajedo, muito próxima aos emblemáticos Caldeirões.

No final da década de 1990, o CNL possuía cerca de 2400 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental (de 1ª a 8ª série) e no Ensino Médio (Magistério, Técnico em Contabilidade e Científico). Em 2008, o governo estadual passou a responsabilizar-se pelo Ensino Médio; dessa forma, o CNL ficou apenas com o Ensino Fundamental, isso fez com que o quantitativo de aluno sofresse acentuada redução. Durante muitos anos, o educandário desenvolveu suas atividades em quatro turnos: matinal, intermediário, vespertino e noturno. Atualmente, existem o turno matinal, o vespertino e o noturno.

Até o ano de 1996, a quase totalidade dos professores em exercício era de Lajedo. Todavia, com o concurso público de 1996, os aprovados foram convocados no primeiro semestre de 1997, isso gerou uma grande reformulação no quadro de docentes. O educandário abriu suas portas para profissionais de várias localidades: Cachoeirinha, Caruaru, São Caetano, Calçado, Jurema, Jucati, São Bento do Una, Belo Jardim, Paquivira, Garanhuns, Arco Verde.

No CNL, uma atração que gerava expectativa era a celebração do aniversário do diretor José Décio Amaral (1948-2015). As turmas organizavam festas alusivas à data. Em 1991, existiam quinze salas de aula em pleno funcionamento. E em maio daquele ano, todas as elas foram palco de festejos aos anos do diretor. Cada turma elaborava, de forma independente, suas homenagens, fazendo bolos gigantes, salgados e guloseimas em geral, tudo regado a muitos refrigerantes, e ao som de músicas dançantes da época. Nesse dia especial, o uso do uniforme escolar era facultativo. No término de cada turno, o homenageado e um grupo de professores percorriam cada uma das salas, era o momento de cantar os parabéns.

Ao longo dos anos, o CNL pôs nas ruas de Lajedo desfiles cívicos memoráveis. Para o público de rua, o momento de o CNL desfilar era e ainda é muito aguardado. Uma das apresentações mais impactantes ocorrera em maio de 1993. O tema proposto para a evolução dos desfiles era acerca da fauna e da flora do Brasil. O educandário conduziu às ruas cerca de 1500 alunos. A maioria utilizando as vestimentas tradicionais da escola; cujas cores são o grená e o branco.

Confeccionaram-se cartazes com o tema proposto, chamando a atenção do homem para a degradação da flora e a extinção de alguns animais. A escola foi toda dividida em seções, cada pelotão contava uma história do tema abordado. Foram construídas réplicas de alguns animais seriamente ameaçados de extinção pelo homem, tais como o gato maracajá, o tatu bola, a onça pintada, o bicho preguiça a arara azul, entre outros. O

público das ruas ficou muito satisfeito com o espetáculo vivenciado nessa manhã de 19 de maio, que fora chuvosa; todavia não tirou o entusiasmo dos educandos e dos docentes. Alguns caminhões tiveram suas carrocerias adaptadas para se transformarem em belíssimos carros alegóricos. A confecção de toda essa estrutura que ilustrou o desfile nas ruas e nas avenidas da cidade durou cerca de trinta dias. E tudo foi construído por alunos e funcionários do CNL. Os professores selecionavam os alunos mais habilidosos para determinadas tarefas, como desenhar, esculpir, pintar, criar gravuras. Algo semelhante se processava entre os professores, cada um destinava sua mão de obra naquilo que melhor sabia executar.

O 7 de setembro, data na qual se vivencia a independência da Pátria, também teve gloriosos espetáculos nas ruas e avenidas da cidade. Temas relevantes foram explorados, como também a vida e a história de homens e mulheres que se tornaram imortalizados pelos seus feitos na história nacional.

A cultura local, a pernambucana e a nacional sempre foram os ingredientes nos importantes desfiles que o CNL apresentou em seus cinquenta anos à comunidade lajedense.

A maioria das formaturas do curso de Técnico em Contabilidade e de Magistério ocorria no *Comercial Sport Club* de Lajedo, situado na Avenida Governador Paulo Guerra. Eram festas grandiosas; contavam com a presença de todos os formandos, vestidos impecavelmente para o evento. Nessas solenidades, também se faziam presentes os familiares dos formandos, o corpo docente do educandário e as autoridades mais expressivas da sociedade lajedense.

## O CNL E A SUA TRAJETÓRIA FOLCLÓRICA

Escrever sobre o CNL e não tecer comentário acerca do seu folclore seria deixar uma lacuna imensa. No transcorrer dos anos, sempre houve uma preocupação em desenvolver eventos folclóricos significativos ao corpo discente, ao docente e também para a comunidade local. De 1982 a 1995, o educandário concretizou os folclores mais interessantes. O dia oficial do folclore é 22 de agosto. Mas o folclore do CNL não obedecia apenas a essa data oficial. Processava-se deste modo: a última semana do mês de agosto destinava-se às apresentações folclóricas. E no último dia útil da semana, a sexta-feira, acontecia o ápice do folclore: as apresentações dos números de maior repercussão. Era, portanto, um dia singular na vida de cada um daqueles envolvidos nos festejos. Cada turma almejava fazer o melhor possível.

A cultura local, a nordestina (em especial) e a nacional eram traduzidas ao público como verdadeiras aulas de conhecimentos de nossa gente. Danças mais pernambucanas como o frevo, o maracatu rural, o baião, o xaxado, os caboclinhos e o pastoril eram coreografadas com grande êxito. As crianças, os adolescentes e os jovens também coreografavam o mamulengo e o bumba-meu-boi.

Não ficavam de fora também danças folclóricas brasileiras como a quadrilha de festa junina, o carimbó, a capoeira, a ciranda e o samba de roda.

Na época junina, a quadrilha do CNL sempre é muito especial ainda; é uma verdadeira aula de cultura popular aos olhos de todos. As mulheres trajavam vestidos coloridos com estampa xadrez, saias rodadas de várias camadas e babados com fitas, flores e o chapéu de palha. Elas também costumavam usar trancinhas e marias-chiquinhas no cabelo. Já os homens se vestiam com roupas típicas da cultura caipira, como camisas de estampa xadrez, calças remendadas com panos coloridos e chapéu de palha. Eram precisamente assim as vestimentas dos homens e mulheres que faziam acontecer as grandes quadrilhas do educandário. Na maioria das vezes, tudo isso ocorria no meio das ruas adjacentes à escola. Era também construída uma fogueira gigante. Existia também o momento de uma grande girândola.

Acontecia uma exposição com comidas típicas, como canjica, pamonha, bolo de mandioca, milho cozido, cocada, mungunzá, bolo de milho, tapioca de coco (ou beiju), milho assado ali na fogueira mesmo.

Os personagens mais conhecidos das histórias do folclore brasileiro não ficavam esquecidos – Saci-Pererê, Negrinho do Pastoreio, Iara, Mula-sem-cabeça, Lobisomem, Curupira e Boitatá. Faziam-se também quadros ilustrativos com adivinhações folclóricas. Eram organizados balcões com inúmeras plantas medicinais explanando a medicina popular no Brasil. Cada sala era decorada com lendas, personagens, parlendas, cantigas, trava-línguas, frases populares e objetos do folclore nacional.

Em 1990, o 3º ano do curso de Contabilidade, do turno noturno, organizou uma exposição bastante ampla com objetos folclóricos – carrinhos de lata e de madeira, bonecas de pano, animais de barro, utensílios de barro, baladeira (ou estilingue), Mané-gostoso, balaios, peneiras, carros de boi, cochos, entre outros objetos. Dois dias, essa exposição durou, e foi aberta à visitação de toda a comunidade lajedense, alcançando boas repercussões entre os visitantes.

Artistas regionais tiveram suas obras exploradas em festejos folclóricos – Jackson do Pandeiro (1919-1982), um dos maiores ritmistas da Música Popular Brasileira (MPB), Dominginhos (1941-2013), Alceu Valença, Elba Ramalho, Flávio José, Alcymar Monteiro, Jorge de Altinho, Marinês (1935-2007). E, é claro, o maior de todos eles: o rei do baião – Luiz Gonzaga (1912-1989). A música “Asa branca” foi muitas vezes cantada e também encenada no palco. Além dessa canção, outras tiveram suas histórias contadas ou cantadas também: “A feira de Caruaru”, “Olha pro céu”, “Cintura fina”, “Xote das meninas”, “Pagode russo”, “A vida do viajante”, “A triste partida”.

Conclui-se, portanto, que o CNL desfilou, ano a ano, a cultura popular, os costumes e as tradições de nossa gente.

As cores oficiais do CNL são o branco e o grená. Observar abaixo o escudo oficial da escola:



Do poeta e compositor lajedense, Adeilzo José dos Santos, em 1986, o CNL foi agraciado com um hino alusivo ao educandário. Ele mesmo compôs a letra do hino e também a musicou. Na íntegra, eis a letra:

#### HINO DO COLÉGIO NORMAL DE LAJEDO

SALVE Ó FONTE DO SABER  
QUE AO CIMO TEUS FILHOS CONDUZ  
MAIORAL PARA SEMPRE HÁS DE SER  
Ó NORMAL, O TEU NOME FAZ JUS.

**NORMAL SEMPRE NORMAL  
TE LAUREIO, TE EXALTO COM VIGOR  
DE PAZ ÉS LAUTO PENENAL  
Ó NORMAL, CATADUPA DO AMOR.**

NA BANDEIRA ORIGENS PRESERVAS  
NO GRENÁ UMA FLÂMULA SURGIU  
“A LUZ BRILHARÁ SOBRE AS TREVAS”  
Ó NORMAL, DO SABER VARONIL.

**NORMAL SEMPRE NORMAL...**

TEUS FILHOS OUTRORA SEQUAZ

TAL PRESENTE CONSTRÓI TUA HISTÓRIA  
 DE FÉ, ESPERANÇA, ÉS EFICAZ  
 Ó NORMAL, ÉS SINÔNIMO DE GLÓRIA.

**NORMAL SEMPRE NORMAL...**

BRAVOS MESTRES NO LABOR  
 COM HUMILDADE TE FAZ ALTANEIRO  
 DO JARDIM DA CULTURA ÉS A FLOR  
 Ó NORMAL, ÉS DO AGRESTE LUZEIRO.

**NORMAL SEMPRE NORMAL...**

A tabela a seguir, ilustra os nomes dos diretores, vice-diretores e secretários do CNL de 1968 até o momento presente:

ANO	DIRETOR	VICE-DIRETOR	SECRETÁRIO
1968	Doutor Roberto Hemerson Câmara Benjamim		Maria Valdecí Alves Dornelas
1969	José Agripino e Siva		Maria Valdecí Alves Dornelas
1970	José Agripino e Silva	Irene de Brito Lacerda	Maria Valdecí Alves Dornelas
1971 a 1972	Doutor Natalício Gomes da Silva	Irene de Brito Lacerda	Maria Valdecí Alves Dornelas
1973 a 1976	Irene de Brito Lacerda		Irene Pereira Cordeiro (1973 e 1974) Teresinha Tenório Miranda (1974 a 1976)
1977 a 1981	Doutor José Alberto de Freitas Salgado	José Décio Amaral (1948-2015)	Maria Neusa Cesário Maria Lúcia Soares Cupertino Correia (1979 a 1981)
1982 a 1996	José Décio Amaral (1948-2015)	Neusa Zacarias de Lima (1954-2012) (1986 a 1990) Maria Elizabete Amaral (1991)	Maria Luiza Soares Cupertino Freitas (1982 a 1994) Leide Clery Amaral (1995)
1997 a 2001	Uziel Souza de França	Edeilma Cordeiro da Silva Leite (1997 a 2000) Ana Dornelas (2001)	Leide Clary Amaral Maria do Socorro dos Prazeres Silva (1999)
2002	Maria Luiza Pimentel de Melo (janeiro a junho)	Eneida de Souza Silva	Maria do Socorro dos Prazeres Silva
2002 a 2003	José Décio Amaral (1948-2015)	Valter Mario Pereira	Maria do Socorro dos Prazeres Silva
2004	Zuleide Pereira da Silva	Valter Mario Pereira	Maria do Socorro dos Prazeres Silva (2005) Maria das Graças Chalega Lima
2005	Sônia Ferreira de Amorim	João Luiz de Melo Silva	Maria das Graças Chalega Lima
2006	Sônia Ferreira de	Paulo Petrúcio da Silva	Maria das Graças Chalega Lima

	Amorim		
2007 a 2012	João Luiz de Melo Silva	Jefferson Emanuel Alcântara de Oliveira (2007 a 2010) Alfredo Alves de Araújo (2011 a 2012)	Maria das Graças Chalega de Lima (2009) Álamo Tenório de Holanda Rocha Libório (2010)
2013 a 2014	Quitéria Rodrigues da Silva Mélo (Elza)	Erivany da Silva Costa	Álamo Tenório de Holanda Rocha Libório (2013) Maria Jessica Couto Silva (2014)
2015	Maria de Fátima Mélo Correia	Francisca Moreira Silva (Tita)	Geanéxeles Leite de Melo
2016	Ladilsélia Amaral Silva	Maria de Fátima Mélo Correia	Geanéxeles Leite de Melo

## REFORMAS MAIS SIGNIFICATIVAS DO CNL

### 1ª REFORMA E AMPLIAÇÃO DO CNL

Prefeito: Senhor Adelmo Duarte Ribeiro

08 salas de aula

01 sala de coordenação

Remoção dos banheiros (dos alunos) do pátio central

Secretária de Educação: Neide Maria da Silva Felix

Data da inauguração: Setembro de 1996

### 2ª REFORMA E AMPLIAÇÃO DA QUADRA DO CNL

Prefeito: Senhor Antônio João Dourado

Secretária de Educação: Maria Emília Camurça Ramos

Diretor: Uziel Souza de França

Data da inauguração: Janeiro de 1999

### 3ª REFORMA E AMPLIAÇÃO DO CNL

Prefeito: Senhor (Doutor) Rômulo Nunes Maia

Secretária de Educação: Maria Emília Camurça Ramos

Diretor: João Luiz de Melo Silva

Data da inauguração (prédio da Biblioteca): Setembro de 2008.

### 4ª REFORMA E ADEQUAÇÃO DO CNL

Prefeito: Rossine Blesmany dos Santos Cordeiro

Secretária de Educação: Neide Maira da Silva Felix

Diretora: Quitéria Rodrigues da Silva Melo (Elza)

Data de inauguração: maio de 2014

Obs.: Nesta reforma (a 4ª) ocorreu a cobertura do pátio interno, a climatização das salas de aula e de outros ambientes, a cobertura da entrada do pátio, a modernização de todo o complexo do CNL.

## QUANTO À ESTRUTURA FÍSICA DO CNL

23 salas de aula

02 salas de aula em construção

01 sala de diretoria

01 sala de professores

01 quadra de esportes coberta (Nome oficial: Ginásio Poliesportivo Colégio Normal de Lajedo. Modalidades esportivas vivenciadas na Quadra: Jogos Internos (Interclasses), Jogos Escolares Municipais, *Jocipe*, Copa do Agreste (*futsal*), Campeonato Pernambucano (*futsal*), Taça Lajedo de Futsal. Na Quadra também ocorrem cerimônias de formatura, eventos religiosos diversos, velórios.)

01 cozinha

01 biblioteca (Nome oficial: Biblioteca José Paulo Barbosa. Nela também funciona a Sala de Leitura José Lins do Rego – Leitura para todos. A Sala de Leitura foi inaugurada pela Ferreira Costa em 2010. O acervo da Biblioteca possui cerca de 6000 livros com os mais variados assuntos: Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantojuvenil, Biografia e depoimento, Filosofia, Sociologia, Autoajuda, Psicologia, Disciplinas escolares.)

01 sala de leitura

01 banheiro bastante amplo dentro do prédio

Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

01 sala de secretaria

Banheiro com chuveiro

Dispensa

Almoxarifado

Auditório

Pátio coberto

Pátio descoberto

Área verde

## QUANTO À INFRAESTRUTURA DO CNL

Alimentação escolar para os alunos

Água filtrada

Água da rede pública

Energia da rede pública

Esgoto da rede pública  
Lixo destinado à coleta periódica  
Acesso à internet

## QUANTO AOS EQUIPAMENTOS DO CNL

Computadores administrativos  
TV  
Copiadora  
Impressora  
Aparelho de som  
Projetor multimídia (*datashow*)  
Câmera fotográfica/filmadora

## QUANTO À PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CNL

O CNL sempre acreditou na mudança do ser humano para melhor. E cômico da mudança nas atitudes do homem, priorizou a Educação neste contexto. O CNL nunca acreditou num projeto de mudança desconectado da Educação. A Educação é imprescindível em todos os aspectos da vida do homem. Ao longo dessas cinco décadas, o CNL promoveu grandes mudanças na vida de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Muitos estream nesta escola crianças, hoje alguns já possuem bisnetos sendo acolhidos neste educandário. E de uma forma ou de outra, todos conservam em sua formação ensinamentos oriundos do CNL. É justificável afirmar que cada grande homem é o reflexo da Educação que angariou ao longo de sua trajetória de vida.

O objetivo primordial do CNL é promover a articulação da Educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social, respeitando e valorizando as diferenças individuais de cada um. Sua meta é oportunizar o pleno desenvolvimento da pessoa, gerando cidadãos aptos ao pleno exercício da cidadania.

## QUANTO AOS ASPECTOS POLÍTICOS DO CNL

No momento atual, Ladilsélia Amaral Silva é a gestora do educandário; a vice-gestora, Maria de Fátima Mélo Correira. Há 113 (cento e treze) funcionários desempenhando as mais diversas funções no CNL.

A instituição vivencia:

- Formação continuada: planejamento de conteúdos
- Formação pedagógica de professores mensalmente
- Oficinas

- Palestras em datas especiais do calendário escolar
- Projeto família na escola
- Reunião de pais e mestres
- Festejo alusivo ao dia das mães
- Festejo alusivo ao dia dos pais
- Projeto político pedagógico
- Comemoração dos festejos juninos
- Festividades folclóricas

O número total de alunos a frequentar, no momento, é de 1193 (mil cento e noventa e três). Esses alunos estão inseridos nas modalidades de ensino seguintes: Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais, Educação de Jovens e Adultos – Supletivo. Há também Sala de Educação Bilíngue para Surdos. Este último seguimento explicita a preocupação do CNL com a inclusão social de pessoas.

## QUANTO AO RELACIONAMENTO DO CNL COM A COMUNIDADE ESCOLAR

O CNL sempre primou por uma relação afetiva/efetiva com a comunidade lajedense, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não existe Educação de boa qualidade se não houver um pleno relacionamento entre todos os sujeitos envolvidos neste processo: discentes, docentes e pais de alunos. Pensando nisso, o CNL vem cultuando um elo de interação com a comunidade. O que tem se mostrado muito eficiente ao longo dos anos. Não seria exagero em afirmar que o objetivo deste educandário tem sido o de conduzir crianças, adolescentes, jovens e adultos para o caminho da felicidade e da realização pessoal através da Educação praticada.

## DEPOIMENTOS ACERCA DO CNL

Os anos de discência vivenciados entre 1989 e 1994, no Colégio Normal, foram momentos inesquecíveis e memoráveis, pois além do aprendizado, tínhamos o prazer de desfrutarmos de dois tradicionais momentos festivos, o folclore e o aniversário do saudoso mestre Décio Amaral.  
(Paulo Roberto Alves da Silva, ex-aluno e advogado)

O Colégio Normal é uma escola de fundamental importância para a minha formação, tendo em vista que nela iniciei e concluí meu legado como professora de fundamental 1. Durante vinte anos que trabalhei no Colégio, tive a oportunidade de compartilhar meus conhecimentos com os educandos e também aprender com eles, trocar experiências com outros profissionais. Tive o privilégio de criar laços de amizade com toda equipe, dessa forma o Colégio proporcionou-me aperfeiçoar meus conhecimentos, compreender a pluralidade de ideias, tornando-me uma profissional comprometida e responsável.

(Maria Calado de Amorim Santos, ex-professora aposentada e ex-aluna)

Tudo o que vivi foram boas recordações: o inesquecível diretor José Décio Amaral, o corpo docente e discente e as festas em geral.

(Lindalva Alves da Silva, ex-professora aposentada)

O Colégio Normal foi minha segunda casa, nele estudei, criei e desenvolvi a cultura popular. O Normal faz parte da minha vida.

(Adeilzo José dos Santos, poeta e compositor lajedense e ex-aluno)

O que mais me marcou no Colégio Dom Expedito Lopes (CNL) foi o querido professor e diretor José Décio Amaral, em todos os sentidos um professor de alta categoria em todas as matérias, e como diretor eu daria nota 10.

(Maria Erimar Cordeiro, ex-funcionária e ex-aluna)

As recordações que eu tenho do Colégio Normal são as melhores possíveis. Me lembro muito do diretor Décio... ele era bom demais pra gente, me ajudou em todos os momentos da vida. Ele botava ordem em tudo. Ele saiu do Colégio, mas voltou de novo, aí não demorou muito dessa vez. Era tudo muito bom...

(Maria do Amparo Barbosa, ex-serviço geral aposentada)

No Colégio Normal, fui aluna, nele me formei, nele trabalhei, nele construí meu segundo lar.

(Maria Inês dos Santos, ex-aluna e ex-funcionária na função de digitadora)

Na minha época, um dos fatos marcantes que me recordo foi a inauguração do prédio próprio do Colégio Normal, que agradou naquela ocasião não somente aos lajedenses, mas também aos habitantes das cidades circunvizinhas que passaram a enviar seus filhos para estudar em Lajedo, como por exemplo: os alunos de Jurema, Jupi, Calçado, Ibirajuba, etc. Todos passaram a desfrutar de tão importante benefício para educação dos alunos dessas cidades. Outra coisa que marcou foi a mudança do quadro de professores, saindo todos os que antes vinham de Garanhuns para a entrada dos professores lajedenses. Esses professores, filhos da terra, dinamizaram o educandário, fazendo-o merecer a confiança de todos os que nele frequentavam. O que também deixou uma lembrança muito boa foram as primeiras colações de grau, no prédio próprio, dos cursos Magistério e Contabilidade. Eram também muito bonitos os desfiles nas datas cívicas, os alunos desfilavam demonstrando uma disciplina e amor, confirmando o zelo que tinham pelo nome do Colégio Normal. Quando deixei a direção, entreguei nas mãos de Décio Amaral, que deu continuidade ao trabalho que tornou o Colégio Normal um renomado Educandário. E hoje, já afastado das funções de professor e diretor deste Colégio, quero parabenizar a todos que fazem o Colégio Normal de Lajedo, por manterem o seu dinamismo e função primordial na educação de Lajedo. Parabéns a todos que compõem a equipe do Colégio Normal de Lajedo!

(José Alberto de Freitas Salgado, ex-professor e ex-diretor)

Professores que iam dar aula lá (CNL), se sentiam mais confortáveis porque era uma seriedade maior na responsabilidade de quem trabalhava, e encaravam aquilo como Colégio de altíssimo nível. Os professores aqui do nosso município se preparavam demais para dar aulas. Eram preocupados em enriquecer seus conhecimentos para transferir para seus alunos com segurança. Pessoas que vinham de fora, já traziam boas referências do Colégio Normal. O tempo em que estudei foi uma escola de boa referência... Zé Alberto era um diretor muito bom; lembro muito da professora Irene de Brito Lacerda. Minha turma tinha cinquenta e dois alunos,

a maioria era de mulheres. Naquele tempo, o professor era tudo para a gente, muito respeito. O professor Padre Antônio Barbosa era espetacular. O Colégio Normal terminou sendo uma referência, passou a ter um valor muito grande e muito respeitoso.

(Waldir Costa Cordeiro, ex-aluno e ex-bancário aposentado)

Que esse amado COLÉGIO NORMAL DE LAEJEDO continue firme na sua honrada missão de educar vidas, sob as bênçãos do Altíssimo Senhor, retirando-as da obscuridade e da ignorância, para o pleno conhecimento das letras, sendo um dos responsáveis para projetar homens e mulheres que sejam dignos, ilibados, honrados e honestos, dignificando-os para a grandeza de Lajedo, de Pernambuco e do Brasil.

(Uziel Souza de França, ex-diretor)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO CNL

Pelo seu cinquentenário, o CNL sente-se profundamente lisonjeado. Nessas cinco décadas de vida, é verdade que sucederam fatos indesejáveis; todavia, os fatos construtivos superaram, e muito, os destrutivos. Diversos foram os frutos semeados entre nossos aprendizes. E muitos deles tiveram a sabedoria de absorver para si os melhores frutos plantados por grandes mestres que passaram pelo educandário. E alguns desses grandes mestres não mais habitam entre nós, mas permanecem imortalizados em cada homem que educaram, de forma gratuita e amorosa; contribuindo para um mundo mais livre e mais justo.

Educar e cuidar das crianças, adolescentes, jovens e adultos, tem sido um esforço constante desta instituição de ensino. Advogados, engenheiros, psicólogos, arquitetos, nutricionistas, professores, enfermeiros, jornalistas, dentistas, fisioterapeutas, administradores de empresa, promotores, delegados, educadores físicos, desenhistas, escritores, poetas, compositores, humoristas, padres, freiras, radialistas, grandes comerciantes. Sim, isso mesmo: todas essas ocupações listadas, um dia integraram nossas salas de aula. Doces lembranças, aqui, deixaram todos eles.

Nossa gratidão aos queridos pais que confiam, em nossa companhia, seus estimados filhos; isso prova que a comunidade tem ciência de que o CNL trata gente com dignidade e com zelo. Nós acreditamos que somente um ser educado terá condição efetiva de participação social, ciente e consciente de seus direitos e deveres civis, sociais, econômicos e políticos e éticos.

Ao educador José Décio Amaral (1948-2015), nossa eterna homenagem; ele se foi, mas seus vestígios insistem em se perpetuar em nossas memórias.

Nossa eterna gratidão àqueles que cooperaram, de forma direta ou indireta, na edificação do resgate histórico do CNL.

Sintam-se aqui representados: todos os funcionários do ontem e do hoje, como também os aprendizes que abrilhantaram o educandário, de sua origem até o momento presente. E sintam-se também representadas as famílias inseridas na vida escolar do CNL.

Nossa aspiração é semear conhecimento, sabedoria e cidadania para a sociedade, pelo menos por mais cinquenta anos; sempre respeitando e valorizando as diferenças

individuais, e formando, assim, pessoas mais felizes e sensíveis aos problemas de seus semelhantes.

